

HELENA VALENTE/ASF

Francisco Pinheiro é um reputado historiador do desporto nacional e internacional

As definições usadas pelo historiador Francisco Pinheiro



Uma conversa com quem publica livros sobre desporto, sobre história e sobre comunicação social • A precisão dos termos e... uma escolha

por
MIGUEL CARDOSO PEREIRA

A BOLA consultou a opinião do historiador Francisco Pinheiro, doutor em História, mestre em Estudos Históricos Europeus e licenciado em Jornalismo Internacional, também investigador integrado no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra e do Instituto de História Contemporânea da Universidade de Lisboa. Nas investigações para os vários livros que escreveu sobre jornalismo e des-

porto, a definição do conceito nem sempre foi fácil. A resposta segue-se, longa e interessante:

«A definição de desporto que prevalece nos meus estudos tenta conciliar a caracterização de desporto de Liponski na *L'Encyclopédie des Sports* (que inclui a tauromaquia e afasta o xadrez), com a corrente historiográfica adotada pela Biblioteca Nacional para a exposição bibliográfica de 2004 (que exclui a tauromaquia e agrega o xadrez). A definição de Liponski, e da sua vasta equipa de trabalho em 2005, seguiu os parâmetros de interpretação de desporto utilizados em 1961 por Jean Dauven

e os mais de cinquenta investigadores que colaboraram na *Encyclopédie des Sports* (edição da *Librairie Larousse*). Nesta obra de referência da historiografia desportiva francesa, a tauromaquia mereceu 26 páginas de análise e o xadrez ficou ausente. Curiosamente, em Espanha, o país das touradas, as duas visões convivem lado a lado. Na *Gran Enciclopedia de los Deportes*, publicada em Madrid, em 1988, a arte do toureio não mereceu qualquer referência, ao contrário do xadrez com 25 páginas, num total de 1 256 páginas de análise a modalidades desportivas. No entanto, Moral e Ramírez, ao de-

bruçarem-se sobre as modalidades desportivas com cobertura noticiosa na imprensa desportiva espanhola, incluem em 11.º lugar os *Toros* (tousos). Em Portugal, as definições de desporto variam principalmente em função da área de investigação de quem o pretende definir. O pedagogo Olímpio Bento, na obra *Desporto - 'Matéria' de ensino*, apresenta um vasto conjunto de modelos sobre como interpretar o conceito de desporto, incidindo numa visão pedagógica. O jornalista Homero Serpa apostou numa visão popular de desporto na sua *História do Desporto em Portugal - do Século XIX à Primeira Guerra Mundial*, simplificando o termo «sem divisões, nem subdivisões, nem objetivos diferenciados». A investigadora Manuela Hasse, ligada à antropologia e histó-

ria do corpo, optou por uma definição dinâmica de desporto em *O Divertimento do Corpo*, próxima da visão do historiador, em que o conceito está sempre em mutação, assumindo diversos significados consoante o período histórico. O filósofo Manuel Sérgio, juntamente com Noronha Feio, na obra *Homo Ludicus*, definem o conceito de 'desporto como fenómeno que realiza cultura, quer refletindo-a, quer produzindo-a'. Estas ideias, ilustrativas de correntes de pensamento à volta do conceito de desporto, refletem a dificuldade em defini-lo. De forma a harmonizar a definição de Liponski e da BN, recupero a definição de Herbert, segundo a qual 'desporto é todo o género de exercício ou atividade física que tenha como meta a realização de uma marca e cuja exe-

cução se baseie essencialmente na ideia de luta contra um elemento definido: uma distância, um animal, um adversário e por extensão, nós próprios'. Esta definição permite, deste modo, incluir tauromaquia e xadrez como desportos, conciliando as duas correntes historiográficas.»

Recupero definição que permite conciliar as duas principais correntes historiográficas

FRANCISCO PINHEIRO

historiador